



## 4.3 - A PALAVRA ILUMINADA

### Os Mosteiros e os Copistas

Os primeiros livros produzidos durante a Idade Média eram totalmente manuscritos e ilustrados artesanalmente. Os monges foram os primeiros que se ocuparam em copiá-los. Envolvidos em extrema dedicação e paciência, laboriosamente aplicavam-se a essa tarefa no interior dos mosteiros e conventos. Os manuscritos “iluminados”, isto é, ilustrados, eram muito solicitados pela nobreza da época. Possuíam normalmente iniciais ricamente ilustradas, predominando os desenhos elaborados e coloridos artesanalmente.

A ilustração dos livros tinha dupla finalidade: a primeira era despertar a curiosidade para o texto à margem do qual eram pintadas e em seguida proporcionar aos analfabetos uma síntese do conteúdo do livro. A iluminação de textos foi tão importante na Idade Média que é tratada como um capítulo específico da História da Arte. Várias escolas se desenvolveram na Europa, cada uma com suas próprias características estéticas.

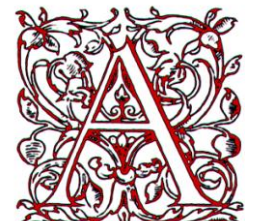


Com o fim do feudalismo as solicitações foram estendidas às outras camadas sociais. Cada vez mais procuradas, as reproduções dos textos já não eram suficientemente atendidas pelos monges. Leigos passaram a ser chamados também para trabalhar nos manuscritos. Por mais que fossem copiados, os pedidos de produção não eram suficientemente atendidos. Devido à intensa procura os preços se elevavam cada vez mais. A grande quantidade de pedidos gerava perda de beleza e qualidade dos manuscritos. A pressa para atender aos pedidos foi tornando a escrita pouco legível. E as abreviações multiplicavam-se, tornando o texto muitas vezes incompreensível. As principais causas residiam na pressa em produzir e, conseqüentemente, no aumento dos lucros.

### IMPRESSÃO XILOGRÁFICA

Tornou-se indispensável produzir livros em grande quantidade para atender a quem tivesse condições de encomendá-los. Novos mecanismos de produção passaram a ser necessários e o primeiro processo adotado foi o da xilogravura.

É da Holanda, no princípio do século XIV, que se tem notícia das primeiras impressões em xilografia. No princípio, eram ilustrações com legendas explicativas. Só mais tarde é que os livros passaram a ser reproduzidos por este mecanismo. Eram livros impressos de um só lado, devido à grande pressão empregada durante o processo de reprodução.



capitular ornamental

**XILOGRAFIA**  
técnica de reprodução através de prancha de madeira com letras ou desenhos entalhados em relevo

## (2) PUNÇÃO TIPOGRÁFICO

Haste de aço que em uma das extremidades tem gravado em relevo uma letra ou sinal tipográfico. Esta haste posteriormente servirá para pressionar um bloco de cobre e obter uma matriz oca, gerando os sulcos das letras criando, assim, as matrizes em que serão fundidos os tipos.

Texto de Pi-Cheng - séc. XI

子程子曰不偏之  
者天下之正道庸  
乃孔門傳授心法  
故筆之於書以授  
中散爲萬事未復

Quando foi iniciada a reprodução de livros pelo processo xilográfico, copistas, calígrafos e miniaturistas se opuseram, sentindo que sua atividade artesanal encontrava-se ameaçada. Mais tarde, compreendendo o valor do novo mecanismo de reproduzir livros, passaram a ser colaboradores, desenhando letras capitulares, ilustrando para os impressores ou desenhando novos tipos.

Nos manuscritos iluminados as palavras e figuras ainda coexistiam nessa fase, contudo isso foi se tornando a exceção, não mais a regra.

## Tipografia

Na mesma época em que a xilografia de letras e imagens na mesma matriz se expandia nas oficinas de impressão, surgiram algumas tentativas de impressão com letras móveis talhadas em madeira. A idéia era que estas mesmas letras móveis servissem para a composição de outros textos. Porém, os caracteres móveis não seriam considerados uma inovação. Tem-se conhecimento de que os chineses, já em 1041, conheciam e empregavam tal processo de impressão para reproduções. Portanto, quatro séculos antes dos europeus os chineses já reproduziam seus ideogramas pelo processo tipográfico.

Pi-Cheng utilizou a porcelana moldada em formas de ferro. Posteriormente, os chineses, para esse mesmo fim valeram-se da madeira, enquanto na Coreia, por volta de 1043, o rei Tsai-Tung mandou fundir tipos em bronze com punções (2) gravados em madeira de bambu e com as matrizes feitas em areia. (RIBEIRO, s/d, p. 33)

A solicitação maciça para a reprodução de livros reduzia a resistência dos tipos xilogravados. Os caracteres de madeira, sob constante pressão deformavam-se, não resistindo às necessárias tiragens. O cobre passou a substituir a madeira. O resultado foi satisfatório, mas a necessidade de gravar cada uma das letras tornava exaustiva e dispendiosa a operação. A produção da quantidade de tipos necessária à composição das obras, procurando superar as limitações de resistência dos materiais levou o tipógrafo Johann Gutemberg a aperfeiçoar os mecanismos de reprodução de textos. E em 1450, Gutemberg associou-se a Johann Fust e os dois, em 1452, se uniram a Pieter Schoeffer e com esta associação o empreendimento tipográfico conseguiu produzir tipos mais fortes e com mais qualidade. Schoeffer passou a cunhar os tipos a partir de um punção de aço em relevo, gerando as matrizes para fundir os tipos necessários ao atelier tipográfico.



Obra do século XIV  
impressa em xilografia



caractere móvel chinês

sentēs

et liber: sed omnia et in omnibus xps. Anduite vos ergo sicut electi dei sancti et dilecti viscera misericordie: benignitatem-humilitatem-modestiam-patientiam-suppositares inuicem et donantes vobis in xpo si quis aduersus aliquem habet querelam: sicut et dominus donauit vobis ita et vos. Super omnia autem haec caritatem habere quod est vinculum perfectionis: et pax xpi regulet in cordibus vestris. in qua et vocati estis in uno corpore: et grati estote. Verbum xpi habiet in vobis abundanter: in omni sapientia docentes et comouentes vobiscum psalmis ymnis et canticis spiritualibus in gratia canticorum in cordibus vestris deo. Vnde quodcumque facitis in verbo aut in opere: omnia in nomine domini nostri ihesu xpi: gratias agentes deo et patri per ipsum. Mulieres subdite estote viris: sicut oportet in domino. Viri diligite uxores vestras: et nolite amari esse ad illas. Filii obedite parentibus per dominum: hoc enim placitum est in domino. Patres nolite ad iracundiam prouocare filios vestros: ut non in ira animo fiant. Serui obedite per omnia dominis carnalibus: non ad oculum sicut hominibus placentes: sed in simplicitate cordis in mentes deum. Obsequi facitis: et animo operamini: sicut domino et non hominibus: scientes quod a domino accipietis retributionem hereditatis. Dominus episcopus secuit. Qui enim in inuicem facit recipiet id quod inique gessit: et non est personarum acceptio apud deum. ca. 8.

**H**ominum quod iustum est et equum seruis prestare: scientes quod et vos dominum habetis in celo. Oratori instate vigilantes in ea iugiter adione: orantes simul et pro nobis: ut deus appareat

nobis ostium sermonis ad loquendum misericordiam xpi: propter quod etiam vindictus sum: ut manifestem illud ita ut oportet me loqui. In sapientia ambulare ad eos qui foris sunt: tempus redimeres. Seruus vester semper in gratia salutis sic dicit: ut faciatis quomodo oportet vos uniuersis: respondere. Que circa me sunt omnia vobis nota faciet scriptura: carissimus frater et fidelis minister et discipulus in domino: quem misit ad vos ad hoc ipsum ut cognoscat qui circa vos sunt: et solent corda vestra cum onefimo carissimo et fidei fratre qui est vobis: et omnia que hic aguntur nota facient vobis. Saluat vos aristarchus cocaprius meus: et marcus iherosolimitanus barnabe: de quo accepistis mandata. Si uenerit ad vos: suscipite illum. Et ihesus qui dicit iustus: qui sunt et circumcissione. Hii soli sunt adiutores mei in regno dei: qui michi fuerunt solatio. Saluat vos nectas qui est vobis est seruus xpi ihesu: semper sollicitus pro vobis in orationibus: ut sitis perfecti et pleni in omni voluntate dei. Testimonium enim illi prestabo: quod habet multum laborem pro vobis et pro hijs qui sunt laodice et hierapoli. Saluat vos lucas medicus carissimus: et demas. Salutate fratres qui sunt laodice et nymphan: et qui in domo eius est ecclesia. Et cum leda fuerit apud vos epistola hec: facite ut et in laodicensium ecclesia legatur: et eam que laodicensium est vobis legatur. Et dicit arrippus. Vide ministerium quod accepisti in domino: ut illud impleas. Salutatio mea: manu pauli. Seruores estote vinctos meos. Gratia domini ihesu vobiscum amen.

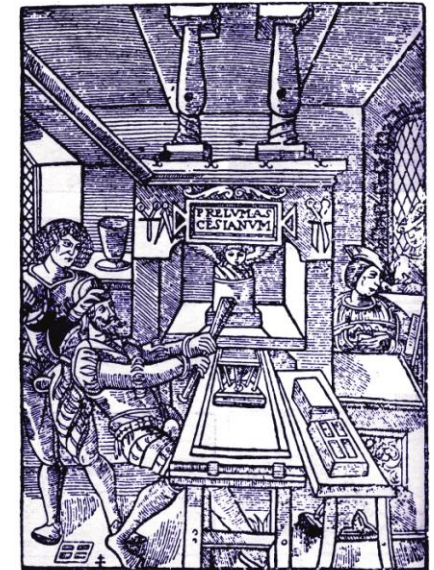
Página da Bíblia de Gutenberg

O objetivo inicial da criação da tipografia era para fins comerciais. Ao trabalhar mais depressa e mais barato, a tipografia concorria com a produção manual dos copistas. Os caracteres empregados por Gutenberg em estilo gótico, em 1450, tinham o intuito de fazer crer aos compradores que os livros impressos eram manuscritos. Era comum na atividade tipográfica imitar a escrita da época. Ao longo do tempo os variados tipos gráficos sofreram variações em seus detalhes, que deram características individuais a cada uma.

A tendência agora passou a ser a busca de fatores práticos de legibilidade, culminando com as obras dos grandes criadores de tipos da Renascença e nos séculos seguintes, como Bodoni, Garamond e Palatino. A técnica tipográfica, inventada por Gutenberg, lhes ofereceu a possibilidade de desenvolver aspectos gráficos das letras em total independência do ato de escrever e respectivamente de imprimir.

Assim, a escrita tornou-se definitivamente um mundo de formas que representa a si mesma admitindo apenas a influência de fatores práticos. Hoje os caracteres da tipografia moderna mantêm apenas relações gráficas com os contextos de linha e página.

A expressividade figurativa atual se tornou redundante, não estando mais presente na comunicação escrita. Hoje as palavras faladas ou escritas são sinais convencionais que simbolizam sons, não tendo mais nenhuma relação necessária com o representado. Por conhecermos pela convenção o significado dos sons e caracteres, não necessitamos da possibilidade de vivenciá-los como o homem primitivo, que podia dispensar o conhecimento, por viver a união entre o signo e o conceito.



Mercado do impressor belga Joël Bada, chamado "Ascanus" (1500)



Tipo metálico ocidental

modelo	pictogr.	forma	Semítico antigo	Grego	Romano
água				$\mu$ <i>mu</i>	M
touro				$\alpha$ <i>alpha</i>	A
montanha				$\sigma$ <i>sigma</i>	S
cobra				$\nu$ <i>nu</i>	N
marco				$\tau$ <i>tau</i>	T
homem				$\epsilon$ <i>epsilon</i>	E
boca				$\pi$ <i>pi</i>	P
olho				$\omicron$ <i>omicron</i>	O
mão				$\kappa$ <i>Kaf</i>	K

Para liquidar com a evolução da expressão da palavra escrita surgiram melhores recursos de reprodução de imagens ilustrativas facilitando maior absorção da informação. Por essa via só é transmitido pela palavra o que o desenho absolutamente não consegue representar. O conteúdo visual e intelectual suplantou as qualidades sonoras da linguagem. Os elementos ilustrativos, que atingem de modo direto a mente do leitor, tornaram-se cada vez mais presentes e atraentes. Com a substituição do texto pelas imagens a era da palavra começou a ser enterrada com o surgimento das tecnologias de reprodução das imagens, como a fotografia e o cinema, culminando com o advento da TV e a internet. O clímax dessa tendência de independência da escrita foi alcançado com os recursos digitais, tornando viável a criação, gravação e transmissão binária da tipografia através dos computadores.

**Garamond**  
**Caslon**  
**Bodoni**  
**Futura**  
**Times**  
**Univers**  
**Helvética**

Desenhado em 1530  
por Claude Garamond

Criado em 1725  
por William Caslon

Projetado em 1787  
por Giambattista Bodoni

Desenhado em 1928  
por Paul Renner

Criado em 1929  
por Victor Lardent e  
Stanley Morison

Projetado em 1957  
por Adrian Frutiger

Desenhado em 1957  
por Max Miedinger